

DOSSIÊ

FÉRIAS

Quem vai de fé

Portugueses não se
queixam das casas
de férias que arrendaram
nos últimos anos.
Muito pelo contrário,
recomendam

Encontram a casa pela internet ou através de familiares e amigos, preferem o Algarve, não assinam contrato de arrendamento, pagam em dinheiro e não pedem fatura. No final, uma percentagem esmagadora recomendaria o local a pessoas próximas.

Este é, em traços muito largos, o retrato de como os portugueses procuram morada de férias e avaliam os dias de descanso no lar sazonal. As conclusões derivam de um inquérito que fizemos em quatro países – Bélgica, Itália, Espanha e Portugal – sobre arrendamento de casas de férias e do qual resulta uma grande tendência: o nível de satisfação dos portugueses com a residência encontrada é, em geral, elevado e o número de reclamações muito reduzido, quase residual.

Mas há rastilho para as coisas correrem menos bem. Apenas uma pequena parte dos inquiridos, 21%, afirmou ter assinado um documento ou aceitado as condições gerais do site de reservas que consultaram

p. 08 Arrendou casa de férias nos últimos três anos? Como foi a experiência?

p. 11 As férias são um direito e os trabalhadores não podem prescindir dele

p. 12 Fazer um seguro de viagem: vale a pena? Veja as nossas Escolhas Acertadas

p. 14 Financiar as férias de sonho sem recorrer ao crédito. Sim, é possível

94%

RECOMENDARIAM O
ALOJAMENTO DE FÉRIAS
A FAMILIARES E AMIGOS

Vacinas, medicamentos para levar na viagem, cuidados a ter em caso de problemas, saiba mais em www.deco.proteste.pt/ferias

rias quer casa

e que servem de orientação ao consumidor. Dos quatro países, Portugal é aquele onde menos clientes assinaram um contrato de arrendamento e o primeiro onde a maioria não pediu fatura.

Pesquisar na net e seguir conselhos

A maior parte dos portugueses que arrendaram casa de férias nos últimos três anos fê-lo no verão e muitos elegeram como destino o Algarve (60 por cento). Perto de metade encontrou a residência pela internet e, destes, 69% descobriram-na através de um site ou de uma aplicação de pesquisa de alojamento.

O conselho de familiares e amigos continua a ser determinante para encontrar casa para passar uns dias longe da rotina. Foi assim que 42% dos inquiridos arrendaram a sua habitação de férias nos três anos anteriores ao nosso inquérito.

Para fazer a reserva, cerca de três em cada cinco pessoas preferiram o contacto direto com o proprietário e as restantes recorreram a um intermediário, como uma imobiliária, uma agência de viagens ou um site de

pesquisa e marcação de alojamento (Booking, Airbnb, Homeaway, etc.).

Uma leitura mais detalhada dos dados permite concluir que a forma como os inquiridos efetuaram a reserva depende de como encontraram a casa. Quem pesquisou na internet reservou sobretudo por e-mail ou através de um portal. Quem seguiu o conselho de familiares e amigos, na grande maioria das situações, ligou diretamente ao proprietário ou encontrou-se com ele pessoalmente.

Pagar em dinheiro vivo

"Como pagou a renda da casa?" Em dinheiro, respondeu metade dos inquiridos. Um valor que sobe para 62% quando viramos o foco para as pessoas que reservaram diretamente com o dono do alojamento. Quem reservou casa através de um intermediário pagou essencialmente por transferência bancária.

O custo médio por noite foi de 69 euros. Considerando a relação entre a qualidade e o preço, mais de metade dos inquiridos considerou o preço justo.

Custo médio online e cara a cara

É mais caro reservar casa através da internet ou diretamente com o proprietário? Fazendo um *zoom in* no mapa, até ao Algarve, local de eleição dos portugueses para arrendar casa de férias, obtêm-se algumas respostas.

Em reservas online, a média por noite no distrito de Faro foi de 75 euros, enquanto que, contactando o dono pessoalmente, os inquiridos que rumaram ao sul do País pagaram, em média, 51 euros.

Sem contrato, sem fatura

A grande maioria dos portugueses não assinaram um documento ou aceitaram as condições gerais do site através do qual fizeram a sua reserva. Apenas 21% dos inquiridos afirmaram ter cumprido uma destas formalidades. O número baixa para quase metade nos arrendamentos feitos por telefone ou diretamente com o proprietário. Já nas reservas online, o valor sobe: 40% assinaram um documento ou aceitaram as condições gerais dos sites.

À pergunta se receberam fatura, 70% dos inquiridos responderam que não ou que a



Antes de arrendar casa de férias, é importante verificar as condições do contrato e a possibilidade de alteração ou cancelamento da reserva. É conveniente pedir sempre fatura, não só para comprovar que o pagamento foi efetuado, mas também porque pode ser utilizada para efeitos fiscais

Nuno Carvalho

Jurista da DINHEIRO & DIREITOS

obtiveram, mas por um valor parcial. Mais de metade nem sequer pediu recibo. Os números são ainda mais expressivos nas reservas por conselho de amigos e feitas junto do proprietário: 80 por cento.

Experiência boa e recomenda-se

A satisfação dos portugueses com a casa de férias está bem visível nos resultados do nosso inquérito. Um número muito significativo, 79%, afirmou que a casa correspondeu às expectativas e uma percentagem esmagadora (94%) recomendaria o local a familiares e amigos e

Apenas 4% referiram ter tido problemas com a habitação, o dono ou o intermediário. Dos países em estudo, Portugal, foi, aliás, o que obteve menos reclamações. ■

O NOSSO ESTUDO

Arrendar casa de férias, como foi?

■ Inquérito realizado na Bélgica, Itália, Espanha e Portugal. Os dados foram recolhidos em maio de 2015, através de questionário enviado por correio a uma amostra da população entre os 21 e os 65 anos. Os inquiridos responderam anonimamente, por convite único, sem carta de insistência. Arrendaram pelo menos uma casa de férias nos últimos três anos. Mas as duas experiências mais recentes poderiam ser referidas.

■ Em Portugal, recebemos resposta de 266 inquiridos, que representam 428 arrendamentos. Quisemos saber de que modo encontraram e reservaram a casa, como foi a estadia, que problemas encontraram e o seu nível de satisfação com o alojamento.



DOSSIÊ

FÉRIAS

Arrendamento | Reservas

COMO OS PORTUGUESES ARRENDAM CASA DE FÉRIAS

Em que período arrendou?



86%
verão



9%
meia
estação



5%
inverno

Que tipo de casa?



COMO ENCONTROU A CASA?

internet **44%**

através de amigos **42%**

offline **14%**

RECEBEU FATURA?

NÃO, mas não pedi **65%**

SIM, pelo valor total **30%**

NÃO, apesar de ter pedido **4%**

SIM, mas não pelo valor total **1%**

COMO PAGOU?



ONDE RESERVOU?



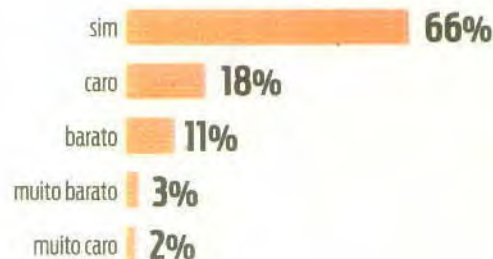
ASSINOU UM DOCUMENTO
OU ACEITOU AS CONDIÇÕES
GERAIS DO SITE?



Quantas noites?



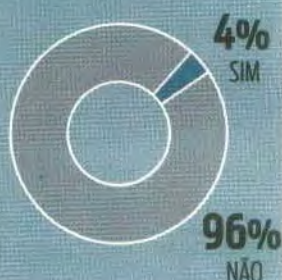
Considerou o preço justo?



A CASA CORRESPONDEU
ÀS EXPECTATIVAS?



TEVE PROBLEMAS?



A grande maioria dos portugueses considerou-se muito satisfeita com o alojamento e apenas uma percentagem muito pequena não recomendaria a casa. Foram registadas poucas reclamações e as que houve estavam sobretudo relacionadas com erros de reserva, ruído, limpeza deficiente, obras de renovação no local e falta de água quente. A maioria não assinou contrato nem pediu fatura, mas a experiência revelou-se, em geral, muito positiva.



Dire(i)to à praia

Os trabalhadores gozam de 22 preciosos dias úteis de férias pagas por ano.

E os empregadores não os podem impedir. Nem mesmo a troco de dinheiro

Provavelmente não sabe, mas, sendo trabalhador por conta de outrem, não pode prescindir do seu direito a férias. Nem sequer em troca de compensação financeira. Vai mesmo ter de fazer uma pausa no trabalho, a não ser que seja alvo de uma sanção disciplinar que determine a perda de

dias de férias ou pretenda compensar os dias em que faltou (faltas justificadas ou não) e implicaram perda de retribuição. Em qualquer dos casos, não pode gozar menos de 20 dias úteis de descanso. E sabia que não pode exercer outra atividade remunerada enquanto goza as suas férias? A menos que já acumule trabalhos ou

que o seu empregador esteja de acordo. Caso contrário, pode mesmo ficar sujeito a procedimento disciplinar e a ter de devolver o salário referente aos dias de férias e respetivo subsídio. Saiba também que metade deste montante reverte para o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. ■

Alteração ou interrupção

■ O empregador pode alterar ou interromper o descanso do trabalhador, mas só devido a "exigências imperiosas". Caso o empregado sofra prejuízos (uma viagem que não possa cancelar, por exemplo), terá de o indemnizar.

Impedimento e férias forçadas

■ Se a empresa impedir o trabalhador de gozar férias, terá de lhe pagar o triplo da retribuição referente ao tempo em falta e deixá-lo tirar os dias devidos até 30 de abril do ano seguinte. No caso de encerrar as instalações num determinado período, a empresa pode obrigar o trabalhador a gozar os dias de descanso, ou parte deles, nessa altura.

Mudança de planos

■ O trabalhador pode interromper e remarcar as férias em caso de doença, acidente, morte de um familiar ou situação semelhante.

Não dependem da assiduidade

■ As férias são devidas pelo trabalho feito no ano anterior, mesmo que tenha havido faltas frequentes.

10 dias consecutivos de duração mínima

■ Em férias repartidas, um dos períodos tem de ser, no mínimo, de 10 dias úteis consecutivos.

Contratos inferiores a 6 meses

■ Os trabalhadores têm direito a 2 dias úteis de descanso por cada mês de trabalho, que devem ser gozados imediatamente antes de terminar o vínculo.

Fim do contrato

■ O trabalhador tem direito ao valor das férias e do subsídio (se ainda não o recebeu nesse ano) e ao proporcional pelo que trabalhou no ano em que o contrato termina.

Marcação das férias

■ Deve haver acordo entre a empresa e o trabalhador na marcação das férias; se não se entenderem, é a entidade patronal que define os dias de descanso, mas só para o período entre 1 de maio e 31 de outubro.



DOSSIÊ

FÉRIAS

Viagem | Seguro

Vale a pena fazer um segu

Nem sempre é necessário subscrever um seguro de viagem. Se tem cartão de crédito, provavelmente já estará protegido. Se não tem, siga os nossos conselhos e poupe

Férias marcadas no estrangeiro, hotel reservado, malas quase prontas. Surge a dúvida: contratar um seguro de viagem, sim ou não? Olha para a pasta das papeladas. Tem seguro automóvel, cartão de crédito, seguro de vida associado à compra da casa e seguro de saúde. Lê os contratos. Todos incluem proteção em caso de idas para fora. E esta?

O seguro de viagem é um pacote de coberturas reunidas na mesma apólice, vendidas em conjunto, com uma duração igual à da deslocação. Mas a maioria dessas coberturas está prevista noutros produtos. A assistência a pessoas, por exemplo, garantida nestas apólices: é idêntica à cobertura de assistência em viagem proporcionada pelo seguro automóvel. Ambas

podem ser ativadas em caso de acidente ou doença e incluem despesas médicas e transporte ou repatriamento de feridos ou doentes, entre outras garantias, como o regresso antecipado do segurado em caso de morte de um familiar. São coberturas válidas em todo o mundo e, sim, respondendo à pergunta que está a bailar na sua cabeça, a assistência em viagem pode ser acionada mesmo que viaje sem o carro.

Evite a duplicação de coberturas

Se contratar um seguro de viagem vai ter cobertura de acidentes pessoais, que indemniza por morte ou invalidez permanente. Mas, se tiver um seguro de vida associado ao crédito à habitação, beneficia da mesma proteção. Neste caso,

a seguradora paga a indemnização ao banco e a família fica com a dívida da casa saldada.

E, se tiver um seguro de saúde, as despesas médicas na sequência de um acidente fora de Portugal estão cobertas, desde que a estadia seja inferior a 60 dias. Mas avise a seguradora de que vai viajar, porque terá de pagar a conta do seu bolso e depois apresentar os comprovativos para ser reembolsado.

Alguns seguros de viagem incluem também responsabilidade civil, que garante as compensações a terceiros por danos causados pelo segurado e agregado familiar. Mas, se pagar a sua viagem com cartão de crédito, em muitos casos pode já estar protegido. Analisado o pacote de seguros associado a vários cartões, concluímos

ESCOLHA ACERTADA

QUAL A ESCOLHA ACERTADA PARA A MINHA VIAGEM?

Preços para quatro destinos, dentro e fora da Europa. Poupanças calculadas para os pacotes com

O NOSSO ESTUDO

9 seguradoras, 21 apólices

Solicitámos a 19 seguradoras as suas apólices de seguros de viagem e respetivos preços. Obtivemos resposta da Allianz, ERV Portugal, Fidelidade, Generali, Mútua dos Pescadores, OKI teleseguros, Mapfre e Ocidental. Recolhemos informação da Tranquilidade no seu portal. No total analisámos 21 apólices. A Açoreana, Caravela, Caixa Agrícola Seguros, Europe Assistance, Groupama, Lusitania, Victoria e Tranquilidade não nos responderam.

Criámos quatro cenários, variando o número de pessoas, o destino e a duração da viagem, e comparámos preços e coberturas. Para as Escolhas Acertadas, considerámos as apólices com um capital mínimo de 50 mil euros para morte e invalidez que oferecem a melhor relação entre qualidade e preço.



VIAJANTE SOLITÁRIO

Turista sozinho em viagem pela Europa (Espanha, França, Itália e Alemanha) durante 30 dias.

Pacote simples

OKI TELESEGUROS
Plano Estrangeiro - Simple
€ 33,14

Pacote completo

OKI TELESEGUROS
Plano Estrangeiro - Exclusive
€ 48,51

€ 31
POUPANÇA



EM FAMÍLIA

Pai, mãe e dois filhos menores de 14 anos à descoberta da Turquia. Viagem de oito dias.

Pacote simples

MÚTUA DOS PESCADORES
Seguro de viagem - opção IV
€ 43,76

Pacote completo

OKI TELESEGUROS
Plano Estrangeiro - Exclusive
€ 93,38

€ 68
POUPANÇA



CASAL EM LUA-DE-MEL

Doze dias para conhecer o melhor dos EUA e do Canadá a dois.

Pacote simples

MÚTUA DOS PESCADORES
Seguro de viagem - opção IV
€ 33,78

Pacote completo

OKI TELESEGUROS
Plano Estrangeiro - Exclusive
€ 78,95

€ 62
POUPANÇA



ro?

to ou seguro automóvel,
até 147 euros



que alguns incluem a responsabilidade civil, com capitais entre os 5000 e os 200 mil euros. A maioria inclui também os acidentes pessoais em viagem, com capitais para morte e invalidez permanente, em regra, entre os 100 mil e os 350 mil euros e despesas de tratamento entre 1000 e 5000 euros.

Por outro lado, se comprou as suas férias através de uma agência, é muito provável que tenha um seguro de viagem, porque a maioria dos pacotes já o inclui.

Resumindo: verifique os seguros de que é titular, os capitais e as coberturas e, dependendo do destino da sua viagem e da duração, pondere se estará suficientemente protegido. É possível que sim.

Outra coisa: vai para um país da Europa? Peça na Segurança Social o cartão europeu de seguro de doença, para ter acesso aos serviços públicos de saúde do país de destino.

Proteção por poucos euros

Não tem seguro automóvel ou este está no nome de outra pessoa, que não viaja consigo, não tem seguro de saúde, não comprou casa com recurso ao crédito, não viaja através de agência ou vai para um país exótico? Então, o melhor é contratar um seguro de viagem.

Analisámos 21 apólices, que dividimos em pacotes simples e completos para possibilitar a comparação. Os primeiros incluem as coberturas de morte e invalidez permanente

(considerámos, como referência, um capital mínimo de 50 mil euros) e despesas de tratamento na sequência de um acidente durante a viagem. A estas coberturas, os pacotes mais completos acrescentam a responsabilidade civil, despesas de funeral, bagagem, uma diária em caso de internamento por incapacidade temporária e cancelamento de viagem.

No quadro em baixo, apresentamos as três melhores apólices para cada um dos pacotes e, na página ao lado, as Escolhas Acertadas para um conjunto de cenários e dois níveis de proteção. Por apresentarem a melhor relação entre preço e coberturas, recomendamos as apólices da OK! teleseguros e da Mútua dos Pescadores. As opções simples permitem

pletos, face à média do mercado



AMIGOS EM VIAGEM

Três amigos e 20 dias para explorar a Índia.

Pacote simples

MÚTUA DOS PESCADORES

Seguro de viagem - opção IV

€ 79,72

Pacote completo

OK! TELESEGUROS

Plano Estrangeiro - Exclusive

€ 157,34

€ 147
POUPANÇA

OS 6 MELHORES SEGUROS DE VIAGEM

Seguradora	Morte e invalidez permanente (€)	Despesas de tratamento (€)	Responsabilidade civil (€)	Despesas de funeral (€)	Bagagem (€)	Incapacidade por internamento (€)	Cancelamento de viagem (€)
PACOTE SIMPLES							
Mútua dos Pescadores Seguro de Viagem - Opção IV	50 000	3 000	não cobre	3 000	não cobre	25 por dia	não cobre
OK! teleseguros Plano Estrangeiro - Simple	50 000	Portugal: 2 500 estrangeiro: 7 500 (franquia: 50)	não cobre	1 500	1 250	não cobre	não cobre
Fidelidade Seguro de Viagem Estrangeiro - Tour	50 000	Portugal: 2 500 estrangeiro: 7 500 (franquia: 50)	não cobre	500	1 250	não cobre	não cobre
PACOTE COMPLETO							
OK! teleseguros Plano Estrangeiro - Exclusive	50 000	Portugal: 2 500 estrangeiro: 15 000 (franquia: 50)	75 000	1 500	1 250	50 por dia	1 000
Fidelidade Seguro de Viagem Estrangeiro - VIP	50 000	Portugal: 2 500 estrangeiro: 15 000 (franquia: 50)	75 000	1 000	1 250	50 (franquia: 3 dias)	1 000
Generali Módulo 1	50 000	Portugal: 5 000 (franquia: 500) estrangeiro: 30 000 (franquia: 50)	50 000 (franquia: 50)	1 500	1 500	20 (franquia: 3 dias)	2 000

DOSSIÊ

FÉRIAS

Seguro | Crédito

▶ poupanças até aos 48 euros, face à média do mercado. Nos pacotes completos, consegue poupar até 147 euros.

Os produtos da Fidelidade e da Generali são boas alternativas. Para o pacote simples, na Fidelidade, o "viajante solitário" gasta 38 euros, a família que vai à Turquia 71 euros, o casal em viagem pela América 63 euros e o grupo de três amigos à descoberta da Índia 127 euros. Com o pacote completo, para os quatro cenários, os preços vão dos 56 aos 180 euros, no caso do plano Estrangeiro VIP, da Fidelidade, e dos 57 aos 261 euros, no Módulo 1, da Generali.

Se a sua saúde não tem preço...

As apólices da ERV Portugal, da Generali e da Tranquilidade são as que oferecem capitais mais elevados para despesas médicas.

O seguro da ERV Portugal tem um limite de 30 mil euros para tratamentos na Europa e de 60 mil euros no resto do mundo. Este produto não é Escolha Acertada porque tem preços muito elevados face aos da concorrência. Na Generali, consoante o produto, os capitais variam entre 30 mil euros (Módulo 1, que considerámos no nosso estudo) e 50 mil euros. A Tranquilidade cobre despesas médicas até 25 mil e 50 mil euros, dependendo da modalidade.

Danos em bagagens sobvalorizados

Apesar de apelativa, esta cobertura é muito limitada. Veja-se o rol de exclusões: roubo ou extravio de dinheiro, cartões, joias, óculos, telemóveis, máquinas fotográficas... Ou seja, muito do que pode ser mais valioso para si, verdade? Além disso, o seguro de viagem só paga danos em bagagens se estas estiverem à guarda da transportadora ou do hotel. Mas, se viajar de avião e perder as suas malas, ou se estas ficarem danificadas, será a companhia aérea a indemnizá-lo, num valor que pode chegar aos 1220 euros.

A Fidelidade tem uma proteção adicional, mas, em caso de roubo, só pode ser acionada participando o furto à polícia em 24 horas. De fora ficam – adivinhou – óculos, dinheiro, cartões... e ainda os bens que não constem da lista indicada na proposta de seguro.

O que fica de fora

É extenso o cardápio do que não está coberto pelos seguros de viagem: de cataclismos da natureza a acidentes provocados pelo consumo de álcool e estupefacientes ou pela utilização de motas. Também desportos perigosos, hérnias, lombalgias e infeção pelo VIH estão de fora, tal como atos de terrorismo e danos de guerra. E a idade: a maioria das companhias não faz este seguro a maiores de 70 anos. ■

Sol e água de coc

Longe vão os dias em que os bancos seduziam os clientes

Mas há opções para quem não pode ou não quer pagar

Este ano gostava mesmo de fazer aquela viagem. Conhecer um país exótico, descobrir uma praia paradisíaca, experimentar novos sabores. Põe-se a fazer contas. Viagens para toda a família, alojamento, refeições, o pacote todo é coisa para custar à volta de 2500 euros. Pensa mais um pouco. "E se eu pedisse um...?" Tem medo de dizer a palavra. "... crédito?"

Fomos ao mercado fazer a mesma pergunta. E concluímos que, ao contrário do que acontecia há alguns anos, as opções de financiamento específico para férias são hoje escassas e as agências de viagens quase deixaram de recomendar aos clientes a contratação de um produto deste tipo. A alternativa proposta pelos agentes que consultámos, sob

a capa de cliente mistério à procura de crédito para umas férias de 2500 euros, é o pagamento faseado, sem juros, mediante um sinal que pode variar entre os 25 e os 40% do valor total da reserva. O restante tem de estar pago até 20 dias antes da viagem. É uma mudança de paradigma. O slogan "vá de férias agora, pague depois" foi substituído pelo lema bem mais sensato "pague conforme puder e vá de férias depois".

Opções sem encargos extra

Entre as soluções de financiamento sem juros, o pagamento faseado é a primeira resposta das agências que visitámos. A Abreu, a Top Atlântico, a Geostar, as Viagens El Corte Inglés e a Halcon Viagens aconselharam-nos esta possibilidade, mesmo tendo acordos com instituições financeiras disponíveis para analisar uma proposta de crédito. Nenhuma nos sugeriu a via do endividamento. À exceção da entrada e da necessidade de ter a viagem totalmente paga até três semanas antes da partida, o plano de pagamentos repartidos é à la carte: flexível e a combinar com a empresa no momento da reserva.

Pagar as férias com o cartão de crédito é outra das hipóteses que não implicam custos, desde que o extrato seja liquidado na totalidade no espaço de 20 a 50 dias. Neste domínio,

CRÉDITO

Simule e escolha



www.deco.proteste/cartoes-credito

Introduzindo o *plafond* pretendido, a utilização média e a forma de pagamento do extrato, é possível saber quais os melhores cartões de crédito do mercado.

www.deco.proteste/credito-pessoal

Para saber qual o banco que lhe oferece o melhor crédito pessoal, coloque o montante do empréstimo, até 75 mil euros, e o prazo, até 120 meses.

**AS AGÊNCIAS DE VIAGENS
QUASE DEIXARAM
DE RECOMENDAR O
CRÉDITO PARA FÉRIAS.
A ALTERNATIVA É O
PAGAMENTO FASEADO,
SEM JUROS, MEDIANTE
UM SINAL**

o sem juros

es com o crédito para férias.
tudo de uma vez. Sem custos extra



encontrámos um produto específico, o cartão de crédito da Halcon. Não tem anuidade e permite o pagamento da viagem em três vezes sem juros. A Geostar tem uma parceria com o Barclaycard para subscrever um cartão de crédito sem custos, mas se os pagamentos forem fracionados os juros entram na fatura final. O mesmo é válido para o cartão de crédito do El Corte Inglés Viagens.

Há um bónus na compra das férias através de uma agência de viagens ou com cartão de crédito: inclui seguro de viagem.

Juros na conta final

Os empréstimos específicos para férias praticamente desapareceram da paisagem, mas o Banco Cetelem disponibiliza um financiamento próprio para lazer, que, olhando às opções de crédito pessoal no mercado, acaba por ser a melhor escolha, se for pago a 12 meses (não vai querer ir de férias no próximo ano com um encargo destes às costas, pois não?).

Com uma TAEG de 13,4%, que traduz o custo total do empréstimo, os 2500 euros pedidos sobem para 2671,71 euros no final. Mensalidade: 219,83 euros. E ainda será preciso fazer contas a outros custos, como o processamento mensal da prestação.

Se a opção for pagar as férias com o cartão de crédito, repartindo a liquidação do extrato também em 12 vezes, os juros, já se sabe, entram na fatura final. O cartão Best Bank Visa Gold é o que tem a TAEG mais baixa do nosso estudo (10,1 por cento). Com esta escolha, o encargo total do empréstimo fictício será de

2631,52 euros. Não é barato, mas, pelo menos, ganhamos um seguro de viagem.

Sonde o seu banco

Há sempre a hipótese de o banco onde temos conta e outro tipo de produtos financeiros, como o empréstimo da casa ou a poupança, nos oferecer uma outra opção para as férias de sonho.

Nada como passar pelo balcão e perguntar. O fundamental é fixar os olhos na TAEG do que lhe propuserem e comparar. Quanto mais baixa, melhor. ■

PEDIR UM EMPRÉSTIMO PARA IR DE FÉRIAS?

OPÇÕES PARA 2500 EUROS





FÉRIAS
**Soluções de
pagamento sem juros
para um verão sem
preocupações**
Pág. 8